

Paulo da Silva Teixeira

Nilda da Silva Pereira

**MOVIMENTO DOS/AS
TRABALHADORES/AS
EM EDUCAÇÃO PÚBLICA
DO ESPÍRITO SANTO:
CONSTRUÇÃO, IDENTIDADE
E MEMÓRIA SINDICAL
1985 – 2000**



Paulo da Silva Teixeira

Nilda da Silva Pereira

**MOVIMENTO DOS/AS TRABALHADORES/AS
EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO:
CONSTRUÇÃO, IDENTIDADE E MEMÓRIA SINDICAL
1985 - 2000**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2025

Movimento dos/as trabalhadores/as em educação pública do Espírito Santo: Construção, identidade e memória sindical 1985 - 2000 © 2025, Paulo da Silva Teixeira e Nilda da Silva Pereira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Nilda da Silva Pereira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5547452

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266m Teixeira, Paulo da Silva.

Movimento dos/as trabalhadores/as em educação pública do Espírito Santo: Construção, identidade e memória sindical 1985 - 2000 / Paulo da Silva Teixeira, Nilda da Silva Pereira.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

37 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-129-3

1. Sindicatos - Brasil. 2. Educação - Sindicato. 3. SINDIUPES.
I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD – 331.880981

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. INTRODUÇÃO	07
3. ESTRUTURA DO CATÁLOGO EDUCACIONAL	09
3.1. Sobre a relevância histórica dos movimentos de luta dos trabalhadores e dos sindicatos	11
3.2. Como tudo começou	13
3.2.1. Objetivos	15
3.2.2. Bases Metodológicas	16
3.2.3. Relevância histórica	17
3.3. O SINDIUPES	19
3.3.1. Os movimentos de luta do SINDIUPES (1985 a 2000)	23
3.3.2. Visão de alguns diretores do SINDIUPES (1985 a 2006)	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
OS AUTORES	37



1. APRESENTAÇÃO

 Catálogo “Movimento de luta dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo: construção, identidade e memória sindical, entre 1985 e 2000” é parte integrante da Dissertação *Identidade e Memória do Movimento Sindical dos/as Trabalhadores/as em Educação Pública do Espírito Santo (SINDIUPES)*, desenvolvida em 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

O presente catálogo busca evidenciar de forma organizada os registros fotográficos da historicidade da construção do movimento sindical dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, nos anos de 1985 a 2000. O Objetivo geral deste trabalho consistiu em demonstrar a importância dos registros sobre a história de luta do movimento dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo (SINDIUPES), nos anos de 1985 a 2000. Os objetivos específicos alistados foram: destacar a memória e a construção identitária do SINDIUPES; preservar os arquivos indetentários dos movimentos de luta dos trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, sob a guarda do SINDIUPES e construir um Catálogo fotográfico como arquivo de memória do SINDIUPES, segundo seus procedimentos histórico.

O referencial teórico principal se conectou em Karl Marx (2013), Laurenti; Barros (2000), Campilongo (2012), Freitas Jr. (2014), Russomano (1998) Gohn, 2016. A pesquisa foi qualitativa, um estudo de caso sobre a construção,



identidade e memória das lutas protagonizadas pelo SINDIUPES. Por meio da exploração e descrição adotou-se um roteiro de entrevistas semiestruturada para saber dos/as funcionários/as do SINDIUPES aspectos como organização, conteúdos e protagonização de seus acervos identificando a importância dos registros fotográficos como construção da memória das ações e vida sindical.

Temos por certo que reafirmar a relevância da organização e manutenção de acervos documentais e fotográficos de entidades sindicais - uma vez que essas contam parte da evolução histórica trabalhista do Brasil - corroboram na ativação crítica individual e coletiva que estrutura a formação cidadã de uma sociedade.



2. INTRODUÇÃO

 Produto Educacional que ora lhes apresento estruturou-se por meio de um Catálogo Fotográfico Digital - sob a guarda do SINDIUPES - visando demonstrar e preservar os movimentos de luta dos trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, como forma de resgatar a memória e a construção identitária dessa entidade, cuja historicidade é de suma importância também como recurso socioeducacional.

As relações de homens e mulheres com o trabalho são responsáveis pela formação social e pela estrutura econômica mundial, sendo, portanto, estruturadas e estabelecidas mediante regras, legislações, normativas, mas também frente a uma série de conflitos que conduzem os/as trabalhadores/as a buscarem continuamente por diversas melhorias laborais.

A história dos movimentos de luta dos/as trabalhadores/as em nível global, denota que tais eventos sempre foram alvos de discussões, protestos, greves, repressões e violências. Ao longo dos séculos verifica-se a organização de associações operárias que após a Revolução Francesa (1789-1799) impulsionou o surgimento da 1ª Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, bem como proporcionou a articulação, organização e efetivação dos movimentos reivindicatórios coletivos, que deram vida à criação dos sindicatos de classe. Essas entidades representam os/as trabalhadores/as em geral para assegurar o cumprimento dos direitos e defender seus interesses frente à relação desigual e conflituosa entre capital e trabalho.



Nesse cenário, a participação dos/as docentes sempre foi expressiva dada a representatividade da classe à construção social e à formação cidadã, o que não é diferente no Brasil, onde o SINDIUPES, enquanto organização sindical da classe dos trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, tem grande relevância histórica.

O SINDIUPES é fruto da primeira organização dos/as professores/as das redes públicas do Espírito Santo ocorrida em 17 de abril de 1958 quando da criação da União das Professoras Primárias do Espírito Santo – UPPEs, posteriormente rede nominada em União dos Professores do Espírito Santo (UPES), e, unificada no ano de 1989 à Associação dos Orientadores Educacionais (AOEC) e de Supervisores Escolares (ASSEEC), fundando-se desse modo o Sindicato dos/as Trabalhadores/as da Educação Pública do Espírito Santo.

Sendo assim, resgatar a historicidade do SINDIUPES através de documentos e principalmente de representações imagéticas é não somente preservar a sua construção identitária, mas acima de tudo manter viva a luta dos/as docentes especialmente lotados/as nas escolas públicas que vivenciam em seu cotidiano inúmeras dificuldades sociais, econômicas, políticas, dentre outras, para que suas manifestações por melhorias educacionais e laborais sejam sempre lembradas e respeitadas em todos os níveis e esferas da sociedade.

Para tanto, o presente catálogo fotográfico tem como linha temporal, registros imagéticos que marcaram os anos de 1985 a 2000, época essa, em que o SINDIUPES propiciou grandes conquistas aos/às docentes das escolas públicas capixabas e que frutificam até os dias correntes.



3. ESTRUTURA DO CATÁLOGO EDUCACIONAL

Cada fotografia carrega em seu bojo um mar de memórias, ou seja, cada cena capturada pelas lentes revela muito além do olhar de quem as produziu. Ao capturarem o tempo registrado numa fração de segundos, a interpretação de cada fotografia é realizada a partir de diferentes ângulos, múltiplos olhares e interpretações de uma mesma realidade. Portanto, cada fotografia carrega consigo memórias, cheiros, sons, histórias, as quais extrapolam o que é captado pelas lentes (MODENA; PRESTES; OLIVEIRA, 2021, p. 5).

O Catálogo Fotográfico proposto pelo o pesquisador se caracteriza pela reunião de registros imagéticos correspondentes às “memórias históricas” do SINDIUPES, principalmente com a finalidade de preservação, abordagens históricas, e ampliação de conhecimentos sobre os movimentos de luta dos/das trabalhadores/as em educação pública capixaba, bem como para salvaguardar os momentos de significativa relevância à construção social do Espírito Santo e também do Brasil. Se trata de um material riquíssimo de fácil manuseio, linguagem clara e objetiva que pode servir de forma prática à diretoria do SINDIUPES em seus eventos diversos (visitas, palestras, cursos, etc.), bem como na formação de docentes e militantes.

Com relação ao desenvolvimento estrutural, o Catálogo Fotográfico será composto por capítulos e características sumarizadas no Quadro 1.



Quadro 1 – Capítulos e características do Catálogo Fotográfico Educacional

ITEM/CAPÍTULO	CARACTERÍSTICAS/TÓPICOS
Apresentação	Apresentação dos idealizadores do catálogo; Relevância histórica dos movimentos de luta dos trabalhadores e dos sindicatos.
1. Introdução	Justificativa do Catálogo; Objetivos do Catálogo; Bases metodológicas; Vantagens Educacionais do Catálogo.
2. O SINDIUPES	Fundação; Primeiras diretorias do UPPES/UPES (conforme obra literária de Soares, 1998).
3. O período de 1985 a 2000	Fatos, documentos e imagens fotográficas que contam os movimentos de luta dos/as trabalhadores/as em educação pública no estado do Espírito Santo.
4. Conquistas do SINDIUPES no período de 1985 a 2000	Fatos, documentos e imagens fotográficas que demonstram as conquistas para os trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo.
Referências Bibliográficas	Listagem do material literário que embasou o catálogo.



3.1. SOBRE A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DOS MOVIMENTOS DE LUTA DOS/AS TRABALHADORES/AS E DOS SINDICATOS

Trabalhar é um ato que se desenvolve segundo a evolução humana e suas necessidades. Se trata de um tema imbuído de verdades com divergentes concepções por parte de estudiosos/as e especialistas, uma vez que diz respeito ao elemento de subsistência do ser humano, estruturado por um modelo de troca dado pela produção x ganho de capital, e que é inerente a todo e qualquer indivíduo (FOUCAULT, 1987; CASTRO, 2009). Todavia, a complexidade que envolve a relação ser humano x trabalho x vivência e crises diversas ao longo dos tempos, geralmente advindas dos modelos de formação socioeconômica (COSTA; HORTA e RODÁN, 2010), resultam em falta de assistência humanitária e consequentemente de melhoria de vida para a classe trabalhadora.

Diante dessa realidade, surgiu entre o final do século XVIII e início do século XIX como resultado da Revolução Industrial, a construção sindical dada através do processo de consolidação do capitalismo na Europa, onde se estabeleceu a burguesia, detentora dos meios de produção, e o proletariado com a força laboral. Nas fábricas, os/as trabalhadores/as (homens e mulheres) foram submetidos ao excesso de trabalho e baixos salários, o que conduzia ao enfrentamento da insegurança alimentar, falta de atendimentos em saúde e na educação, bem como moradias precárias por parte da maioria do/a proletariado/a. Tais opressões levaram os trabalhadores a se organizarem e lutar por condições melhores de trabalho e existências. Essas experiências e formas organizativas



do operariado moderno possibilitaram o surgimento dos sindicatos que detêm grande importância socioeconômica e política (SANTANA, 2015).

Os sindicatos foram desenvolvidos de forma bem diversa em termos de setores, categorias, países, regiões, dentre outros aspectos, ao longo de sua trajetória. Desde o século XIX seus papéis denotam exponenciais destaques quando se analisa a ação coletiva das forças sociais do trabalho ao redor do globo seja na defesa dos interesses imediatos dos/as trabalhadores/as, seja a partir da participação em processos políticos e sociais (RODRIGUES, 2009; SANTANA, 2015).

Historicamente, o sindicalismo no Brasil teve suas primeiras organizações fomentadas por operários imigrantes vindos da Europa no final do século XIX, visando à substituição da mão de obra escravizada. A partir daí, o sindicalismo brasileiro vivenciou uma série de situações positivas e negativas que ainda hoje demandam estudos mais aprofundados de maneira que se compreenda a estrutura de sua identidade ao longo dos anos. Nesse cenário, salientamos a década de 1980 que representou a luta pelo direito de organização contra a falta do cumprimento dos direitos dos/as trabalhadores/as, bem como aos direcionamentos sobre a questão do plano de carreira.

As ocorrências se deram dentro das premissas da democracia, as quais se elevavam nos ambientes laborais na busca das eleições diretas em todas as esferas e, ainda, pela revisão e promulgação da Constituição Federal que se fez em 1988 (CF/88) vigente até o presente ano, com teor democrático e dentre muitas de suas disposições, garantiu alguns direitos sindicais a todas as classes de trabalhadores/as do território nacional (FREITAS JUNIOR, 2014).



No âmbito do trabalho na educação, a CF/88 garantiu que os direitos sindicais também fossem exercidos pelos seus/suas trabalhadores/as. Sabemos que as lutas pela educação no Brasil, possuem caráter histórico e processual e buscam pelos direitos dos seus multiprofissionais à construção cidadã garantida pela CF/88 envolvendo vários desafios que demandam ser continuamente conhecidos e mais bem abordados (GOHN, 2016).

3.2 COMO TUDO COMEÇOU

Considerando que a educação é um dos pilares de sustentação das sociedades modernas e, portanto, de suma relevância ao contexto socioeconômico das nações, uma vez que corrobora na formação cidadã da população e também na preparação de futuros profissionais; fica clara a exponencial importância de se manter viva e conhecida, a história dos movimentos de luta da classe trabalhadora em educação, cujos eventos e fatos históricos precisam ser melhor abordados e conhecidos visando-se fomentar as transformações contínuas demandadas pela educação, principalmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

De acordo com esse contexto, podemos dizer que na vida complexa e desafiadora vivenciada ao longo dos tempos, cada qual com suas adversidades e infortúnios, cabe ao ser humano apenas duas opções, ou ele se acomoda ou ousa lutar por ideais, e direitos que promovem o surgimento de um sentimento de dignidade em ser alguém que faz a diferença, por menor que ela seja.



Desse modo, as experiências desse pesquisador em sua vida acadêmica tanto quanto estudante como docente, aliadas à sua vivência militante e como membro do SINDIUPES, aguçaram a curiosidade em ampliar os conhecimentos a respeito da memória das lutas dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, a partir das propostas e eventos organizados pelo SINDIUPES, com o recorte temporal dos anos de 1985 a 2000.

O período escolhido se justifica mediante o fato de ser marcado por eventos que precisam ser conhecidos, reconhecidos e lembrados continuamente, haja vista que são indeclináveis à construção cidadã e como parte da cultura e história capixaba. Se trata de memórias que promovem o preenchimento da lacuna científico-acadêmica sobre tais movimentos de luta e motivam a continuidade de estudos direcionados, além de ampliar o conhecimento e salvaguardar a construção da identidade de fatos históricos de imprescindível essencialidade.

Sendo assim, o produto educacional configurado em um catálogo fotográfico digital se concretiza como resultado de todo esse processo histórico capaz de corroborar no manuseio, organização, estruturação, e fomento de debates dos colegas docentes e de quaisquer conhecimentos nesse contexto.

Ademais, promove a socialização de todo o caminho percorrido por homens e mulheres em busca de melhores condições de trabalhos, salários, organizações de lutas e envolvimento, intuindo melhorar de forma contínua, a consciência sobre a necessidade e importância da organização de acervos históricos.



3.2.1. OBJETIVOS

O objetivo geral deste Produto Educacional é demonstrar a importância dos registros sobre a história de luta do Movimento dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo (SINDIUPES), nos anos de 1985 a 2000. Os objetivos específicos foram: destacar a memória e a construção identitária do SINDIUPES; preservar os arquivos identitários dos movimentos de luta dos trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo, sob a guarda do SINDIUPES e construir um Catálogo fotográfico como arquivo de memória do SINDIUPES, segundo seus procedimentos histórico. Assim, se deu a configuração do Catálogo Fotográfico Digital e foi disponibilizado como arquivo de memória do SINDIUPES, cuja estrutura se fundamentou segundo seus procedimentos históricos, para tanto, consideramos os seguintes pontos:

1) A história

Diz respeito a um fato ou conjunto desses registros realmente ocorridos e alicerçados em evidências científicas devidamente registradas que possam explicá-los e se fazerem conhecidos através de análises comparativas entre documentos, objetos e vestígios sem qualquer vínculo político ou econômico (SÁ, 2015);

2) A memória

Condiz com a função cerebral que capacita o ser humano a codificar, armazenar e recuperar informações sobre algum momento, as quais podem ser acessadas a qualquer momento como lembranças de experiências (SILVA, 2011; SÁ, 2015);



3) A identidade

Se relaciona aos aspectos conceituais e contextuais advindos de um processo de construção social e do desenvolvimento político-econômico contados em processos históricos e na percepção sobre o conjunto de relações de rotinas individuais ou coletivas, incluindo nisto, o cotidiano de um povo (LAURENTI; BARROS, 2000), e;

4) A relevância histórica do SINDIUPES

Surge em momentos de turbulências em que o mundo e o país viviam quanto ao direito dos/as trabalhadores/as no ano de 1958, pós Segunda Guerra Mundial, os/as trabalhadores/as sem as mínimas condições de trabalho, as escolas sem estrutura, além dos baixos salários, é neste período que os/as professores/as se unem em prol de melhorias para a educação pública do estado e de condições de trabalho e salarial. O aparecimento dessa organização foi o exemplo de disposição para outras categorias lutarem por seus direitos e se organizarem para a luta pelo direito dos/as trabalhadores/as no Espírito Santo.

3.2.2. BASES METODOLÓGICAS

A construção se deu por meio da organização e visibilidade da memória institucional, com uso de documentos imagéticos da entidade, que envolvem os jornais publicados pelo SINDIUPES, publicações dos jornais capixabas no anos de 1985 a 2000, trabalhos acadêmicos e científicos que abordaram o assunto e o período temporal estudado, além das análises dos relatórios anuais das lutas sindicais e metas do sindicato, somados às publicações afins sobre as



lutas que representam uma época de grandes mobilizações, e de reivindicações de melhorias salariais do trabalhadores, como forma de se congregarem em termos anuais, os achados da categoria, também representados por meio dos seus acervos fotográficos. Enredado pela pesquisa qualitativa, o estudo de caso centrou em trazer à tona a construção, identidade e memória das lutas impulsionadas pelo SINDIUPES. Por meio da exploração e descrição adotou-se um roteiro de entrevistas semiestruturada para saber dos/as funcionários/as do SINDIUPES aspectos como organização, conteúdos e protagonização de seus acervos identificando a importância dos registros fotográficos como construção da memória das ações e vida sindical.

Se destacam os seguintes documentos:

- Dissertação de Mestrado do Prof. Paulo da Silva Teixeira;
- O acervo documental e fotográfico do SINDIUPES;
- Dissertação de Mestrado da Profa. Maria Aparecida Figueiredo Louzada;
- Tese de Doutorado em Educação do Prof. Renato V. Soares com recortes temporais da UPPES, UPES e SINDIUPES até o ano de 1998.

3.2.3. RELEVÂNCIA HISTÓRICA

 Catálogo Fotográfico foi elaborado a partir de acervo do SINDIUPES, e de trabalhos acadêmicos como demonstrado no item anterior, além disso, contamos com a colaboração da Sra. Joanicy Leandra Pereira, Bibliotecária, Mestra e Especialista na preservação e organização de acervos da Universi-



dade Federal do Estado do Espírito Santo (UFES) e diretora do Sindicato dos Trabalhadores da UFES (SINTUFES), ao enfatizar a necessidade de pesquisas acadêmicas e de material tanto impresso quanto virtual para:

- Preservação da memória histórica do movimento sindical, por meio de registro visual das lutas, conquistas e desafios enfrentados pelos/as trabalhadores/as ao longo do tempo, o que ajuda a construir uma narrativa no campo da história;
- Fortalecimento da identidade sindical, reforçando o vínculo entre os trabalhadores e suas causas;
- Documentação das conquistas e avanços da categoria, celebrando vitórias e inspirando novas gerações de sindicalistas;
- Utilização de imagens como poderosos instrumentos de mobilização que corroboram na promoção de campanhas e elevam a visibilidade de causas trabalhistas, sensibilizando a sociedade para questões importantes;
- No campo educacional, o acervo fotográfico é um recurso pedagógico valioso usado para formar e engajar sindicalistas;
- A transparência e a prestação de contas também são beneficiadas pela documentação visual das atividades, garantindo maior confiança e legitimidade ao sindicato;
- Contribuir para a construção da memória coletiva e da identidade social dos/as trabalhadores/as, refletindo a luta e a resistência do movimento sindical em diversos momentos históricos;



- Servir como uma ferramenta poderosa para engajamento, educação, visibilidade e mobilização, aspectos essenciais para o fortalecimento e continuidade da luta dos trabalhadores.

3.3. O SINDIUPES

Narráramos neste item, aspectos de sua fundação do SINDIUPES, a constituição de suas primeiras diretorias enquanto ainda era o UPPES e, posteriormente UPES com a devida apresentação de registros fotográficos retirados tanto do Sindicato quanto do trabalho literário de Soares (1998) e de Louzada (2007). Para exemplificar, a Figura abaixo traz a configuração de um registro fotográfico sobre a primeira e a última diretoria da União dos Professores Primários do ES.

Figura 1: Professora Anna Bernardes da Silveira Rocha (1958 a 1962) e Professora Adelaide Freitas (1969 a 1973).





No período de 1958 a 1973, o UPPES foi gerido somente por professoras, sendo elas: Sra. Diana Nasser Wanderley (1962-1966); Sra. Edith Pinheiro (1963) e; Sra. Lucília Lamêgo Passos (1965-1969).

Outro exemplo visto na Figura 2 deste trabalho, faz referência às diretorias da União dos Professores do ES (UPES) que substituiu o UPPES.

Figura 2: Professora Myrthes Bevilacqua Corradi (1973 a 1981), Professor José Maria Coutinho (1981 a 1982) e Professor José Aguilar Dalvi (1982 a 1988).



É importante destacar que José Maria Coutinho e José Aguilar Dalvi, professor de História e Orientador Educacional, respectivamente, ambos efetivos da Rede Estadual do Espírito Santo, foram membros da diretoria e posteriormente, atuaram como diretores do SINDIUPES no período estudado por nós.

Em continuidade, a Figura 3 traz o registro fotográfico dos diretores do sindicato já redenominado para SINDIUPES no período de 1989 a 2000; por ser este corte temporal estudado por nós, falaremos brevemente sobre a atuação desses dois professores e dessa professora.



Figura 3: Professor José Guilherme Pires Encarnação (1989 a 1991),
Professor Arthur Rangel Viana (1991 a 1997) e
Professora Maria Aparecida Figueiredo Louzada (1999 a 2002).



O professor José Guilherme Pires Encarnação é formado em educação física com diversas especializações na disciplina, foi efetivo militante estudantil, presidente do Diretório Acadêmico 26 de junho, e representante do corpo discente junto ao Conselho Departamental da UFES. Atuou em diversas escolas públicas e privadas do estado do ES como professor, inspetor e técnico de esportes. Foi chefe de diretoria do 2 Grau, e do Núcleo Regional de Educação de Vitória, além de Membro do Conselho Técnico Consultivo da Escola Técnica Federal do Espírito Santo.

José Guilherme procurou dar novas diretrizes à instituição, dentre as quais, a democratização da gestão do ensino e a garantia de acesso e permanência no ensino de forma democrática. O destaque da sua gestão ocorreu durante a Assembleia Constituinte Estadual ao defender a democratização das escolas somadas às melhorias profissionais para os/as educadores/as, contribuindo para a alteração do UPES em Sindicato.



Já o professor Arthur Rangel Viana é Técnico em Agrimensura, Bacharel em Educação Física. Liderou diversas mobilizações do Diretório Central dos Estudantes (DCE)-CE. Atuou em especial no ensino público da cidade de Serra (ES). Esteve à frente dos embates vivenciados pelo SINDIUPES no governo de Albuíno Azeredo, e de Victor Buaiz, liderando diversos movimentos e paralizações em defesa do ensino público, gratuito e com qualidade somados às mudanças na política de valorização dos docentes, à fixação de salários justos e dignos e ainda ao pagamento dessas remunerações dentro dos cronogramas mensais cabíveis a todo e qualquer trabalhador/a, seja ele atuante no funcionalismo público ou privado. Foi um presidente que gerou uma agressiva política de defesa da educação frente às suas promessas de modificar o quadro da educação capixaba e organizou diversas paralisações em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, bem como de movimentos contra a política de desvalorização dos/as professores/as.

A professora Maria Aparecida Figueiredo Louzada é licenciada em Ciências Biológicas e Educação Artística, Especialista em Psicologia e Práticas Educacionais em Instituições Públicas e Mestra em Educação. Professora atuante nos diversos níveis de ensino público e privado; e na Secretaria de Educação do Estado do ES.

Militante política, foi a representante líder da diretoria colegiada do SINDIUPES; durante sua gestão demonstrou comprometimento com a sua classe e com as ideologias revolucionárias, mantendo-se firme com os princípios da escola pública de qualidade.



3.3.1. OS MOVIMENTOS DE LUTA DO SINDIUPES (1985 A 2000)

Este tópico é destinado aos registros fotográficos que denotam os movimentos de luta organizados pelo SINDIUPES no recorte temporal de 1985 a 2000.

VII Congresso Estadual dos Professores – Estuário da UPES e
Mesas de debate com o Professor José Aguilar Dalvi.



Manifestações de rua dos trabalhadores/as da educação em frente ao Palácio Anchieta por melhores condições de trabalho e salários (1985).





Congresso Nacional da Confederação dos Professores do Brasil (1989).



Assembleia da Rede Estadual de Educação Pública do estado do Espírito Santo (1989).

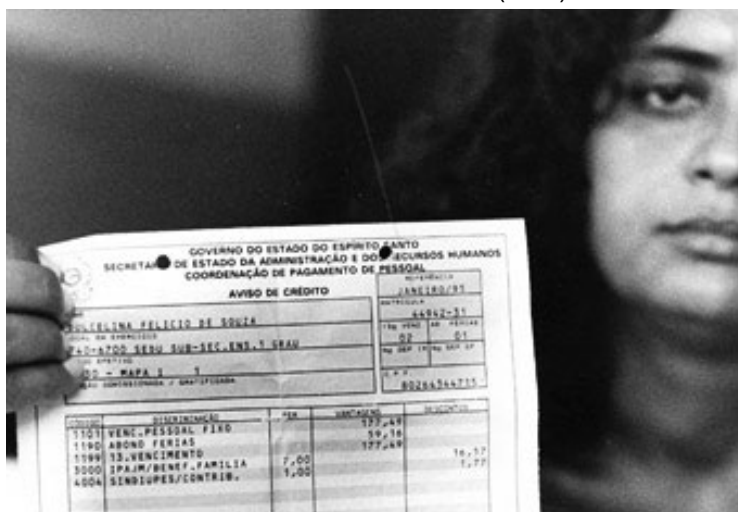




Assembleia da Rede Estadual de Educação dos Trabalhadores/as e
Faixas de protestos sobre reformas que aconteciam
no Congresso Nacional (1995).



Indignação de uma professora da educação pública
com seu rendimento salarial (1995).





XIV Congresso Estadual dos Trabalhadores (as)
em Educação Pública do ES (1996).



Manifestações de rua – anos 90.





Manifestações de rua – Anos 90.





Manifestações de rua (2000).





3.3.2. VISÃO DE ALGUNS DIRETORES/AS DO SINDIUPES (1985 A 2006)

Neste item, o prezado leitor/a terá acesso a entrevistas e comentários publicados no Jornal A Gazeta usados na Tese de Doutorado do Professor Dr. Soares (1998) fazendo referência ao período de 1985 a 2000; assim como entrevistas realizadas pela Professora Louzada (2007) para sua Dissertação de Mestrado, como bem exemplificamos a seguir:

Trechos de falas de ex-dirigentes do SINDIUPES entrevistados por Louzada (2007).

Na década de 90, os enfrentamentos foram fortes; na primeira e segunda gestão fizemos diferença para o movimento sindical do Estado. Coletivo muito forte! Com a proporcionalidade trouxe um conflito dentro da direção, a ressaltar os conflitos até nas próprias tendências! O desgaste das relações foi muito forte.

Essas falas trazem os conflitos produzidos nas composições das direções do Sindiupes: para cada mandato, uma conformação do coletivo dirigente, uma "implementação" de valores competitivos, com o "reforço da verdade única" que cada tendência dizia ser portadora, forma esta que tanto se combatia. O que importava mais? Manter o lugar de poder na máquina sindical? Efetuar mudanças no quadro educacional?

Quando o dirigente B diz: "– Se colocarmos na ponta do lápis o tanto que a gente fez sem termos recursos... acho muito legal, tiramos leite de pedra; fizemos congresso sem repasse de consignação, com intervenção, passamos nesta década com três consignações a menos", fala-se da construção de um saber com/na militância sindical, passando do desconhecimento em administrar uma máquina sindical¹⁹, ao saber construído no fazer, no processo com/nos "enfrentamentos" das dificuldades financeiras que se apresentavam.

E ainda na fala do dirigente B: "– você se lembra que no primeiro mandato eu morava no prédio do sindicato, abria e fechava o sindicato? Era muita dedicação!", pode-se perceber que a ação cotidiana indicava o "controle" deste espaço que é o "meu sindicato", ao mesmo tempo em que também se percebe uma priorização da militância sindical, gerando um sobretabalho. Vida – direção sindical igual à vida reduzida à direção sindical?



Acho que a gente conseguiu construir um pensamento na categoria de mulheres trabalhadoras; isso é uma marca, a idéia da formação política para mulheres, a idéia da secretaria de mulheres, toda a discussão que coincide com o debate da CUT e do PT, da ação afirmativa, o debate das creches, das creches nos espaços em congressos e seminários, nos espaços da diretoria, acho que conseguimos afirmar as ações afirmativas da direção à categoria de potencializar as possibilidades de lutar e que elas seriam protagonistas de uma categoria amplamente composta de mulheres. O segundo a idéia de ser trabalhadora, nas relações com a CUT principalmente, com os sindicatos de outras categorias, nas manifestações que fazíamos, acho que a gente conseguiu uma relação de solidariedade e respeito de trabalhadoras com demais trabalhadores de outros sindicatos, no caso homens. Essa questão de ser mulher e ser trabalhadora é mais forte. E a outra é a de democratizar mesmo. Conseguimos espaços importantes: as coordenações, os conselhos, o peso da direção geral, a executiva de mais execução, congressos, espaços e canais de participação muito fortes, conseguimos com isso disparar outras coisas, não que sejam menores, talvez, a questão étnico-racial por uma questão conjuntural, a questão d@s aposentad@s, lá trás nós já trabalhávamos essas questões.

100

Começo a discutir junto. Integro-me à tendência A e faço articulação com o encontro de Guarapari. Todo mundo enquanto tendência se recolhia para o coletivo do Sindiupes. Eram muitos discursos chegando: mulheres, educador como trabalhador, sexualidade, marxismo, mais valia, até nos aceitarmos na categoria trabalho. Isso pega na primeira direção. Tínhamos um vínculo de emprego. Discutíamos todo tempo, de segunda a segunda.

O dirigente C, expondo seu início na militância sindical, relata o lançamento da oposição sindical, quando a oposição foi reconhecida como uma instância de funcionamento da estrutura sindical cutista – a “oposição e coerência na luta” realizada durante o congresso de Guarapari fala das tendências do PT e de grupos de outros partidos e de professor@s que não estavam ligados a nenhum grupo e que se constituiu este espaço como um “laboratório”. Fala-se, então, de um modo de funcionamento do coletivo instituinte – da capacidade de inovação e contestação das relações na convivência e expressão dos pensamentos e formas de funcionamento do sindicato. Percebe-se que o coletivo dirigente do Sindiupes, até a formação da oposição sindical, funcionava de forma múltipla, num processo mais dinâmico, heterogêneo e hererogenético. Quando o grupo é oficializado como oposição sindical, passa a caminhar numa linha mais dura e a funcionar a partir de um desenho definido pelas tendências políticas, mas sem que isso fosse assumido claramente. Uma conformação dual, dicotômica, mas velada, na disputa por hegemonia das tendências/grupos, coletivo dirigente e categoria.



Diz a dirigente E: “Tinha um coletivo, mesmo tendo João como presidente, nós éramos caracterizados como um coletivo de formiguinha que trabalhava contra tudo e contra todos”. Esta fala traz “a responsabilidade” do coletivo dirigente do Sindiupes, na condução – essa questão da condução não parece um *a priori*, no entendimento dos dirigentes sindicais, no modo de operar com o conjunto d@s trabalhador@s em educação?

Fala do dirigente B:

A gente viveu a conquista da eleição de direção de escola, da formação dos conselhos e ao mesmo tempo também vivemos em uma década o fim de tudo isso. A questão nacional com representação na CUT e CNTE nos colocava à frente de muitos sindicatos do estado na discussão de mulheres, formação, das etnias, a vinculação das políticas estaduais com a nacional, o acúmulo sobre o Fundef. Muito antes de ser implementado, já fazíamos a discussão nacionalmente.

O trabalho na GV foi tão grande que depois de quase duas décadas, Vila Velha está aí filiada ao sindicato. Nós conseguíamos escapar do nada produzir com o governo de Estado para fazer reuniões e pressões por outras vias: com o Tribunal de Contas na época de Mariazinha, Assembléia Legislativa, as denúncias do governo Zé Inácio, quando nenhum avanço ocorria em negociações, a categoria topou destruir, derrubar o governo. Foi um movimento político importante, nada econômico.

Como forma de demonstrar conquistas importantes no âmbito salarial dos trabalhadores(as) da educação pública capixaba, apresentamos a seguir a foto de uma tabela sobre os percentuais de aumento salarial conquistados pelo SINDIUPES dentre os anos de 1994 a 2017.



Percentuais de aumento salarial conquistados pelo SINDIUPES (1994-2017).

Ano	Mês	n.º Lei	Percentual
1994	janeiro	4.869	40,01%
1994	fevereiro	4.891	11,67%
1995	março	5.035	25,34%
1996	XXX	XXX	XXX
1997	XXX	XXX	XXX
1998	outubro	5.678	15,00%
1999	XXX	XXX	XXX
2000	XXX	XXX	XXX
2001	novembro	6.889	7,00%
2002	março	6.889	4,00%
2002	julho	6.889	4,00%
2003	XXX	XXX	XXX
2004	XXX	XXX	XXX
2005	janeiro	7.977	4,00%
2006	abril	8.280	4,00%
2007	março	8.484	3,50%
2008	abril	8.836	5,00%
2009	maio	9.152	4,00%
2010	março	9.407	4,50%
2011	março	9.628	5,50%
2012	abril	9.820	4,50%
2013	junho	10.030	4,00%
2014	abril	10.185	4,50%
2015	XXX	XXX	XXX
2016	XXX	XXX	XXX
2017	XXX	XXX	XXX

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição deste Catálogo possibilitou que os/as educadores/as buscassem das suas memórias uma série de momentos que participaram dos movimentos de luta propostos pelo SINDIUPES, assim, reviveram emoções, sentimentos, sensações e, principalmente, a certeza que puderam ajudar a construir a história do Sindicato que no ano de 2025 completou 67 anos de existência. No seu interior, o movimento sindical capixaba nunca abandonou a sua identidade socialista, em todo seu processo de construção histórica se ateve fiel na defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as em educação.



Foi possível acessar, via as pessoas entrevistadas, inúmeros fatos que registram os eventos que marcaram a construção da identidade sindical do SINDIUPES, como também, a aquisição de conhecimentos sobre a manutenção e organização dos acervos que ajudam a promover os conhecimentos e a formação cidadã.

As organizações dos acervos fotográficos são fundamentais à memória, pois incorporam os meios de produção de conhecimento, avultam as ações de resistências da categoria, podem ser conduzidos por uma curadoria e, nos tempos atuais, se compõem como atividades que valorizam as práticas da cultura digital.

Mediante as inovações tecnológicas deste século XXI, cada vez mais, se impõem às sociedades a necessidade de investigações que favoreçam a se manter viva a memória e a construção identitária sindical. Pelos estudos tecidos para a construção deste Catálogo, observamos que há possibilidades do Movimento de luta dos/as trabalhadores/as em educação pública do estado do Espírito Santo viabilizar os meios, como: planejamento de espaços estruturados e reservados aos seus acervos; investimentos em tecnologia aos acervos e oportunizar cursos de formação continuada ou de especialização em biblioteconomia. Por fim, é importante inserir nas suas pautas os cuidados com os registros, adequação dos acervos, acurando assim, a sua memória histórica, construída com empenhos em muitos dias de lutas.



REFERÊNCIAS

CASTRO, R.P. Trabalho abstrato e trabalho concreto. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde (online). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dionario/verbetes/traabstracon.html>.

COSTA, C. da.; HORTA, C.R; RODÁN, I.M. A crise capitalista no século XXI e as repercussões para os trabalhadores. In: Revista de Políticas Públicas. Nº. especial. p.95-108. São Luiz, MA. ago. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk?download/pdf/233143727.pdf>.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes. 1987. 288 p. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/entrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf.

FREITAS JR. A.R. de. O trabalho à procura de um direito: crise econômica, conflitos de classe e proteção social na Modernidade. Estudos Avançados [online]. Vol. 28, n. 81, pp. 69-93, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200006>.

GOHN, M. da. G. Educação não formal nas instituições sociais. In: Revista Pedagógica, Chapecó, Vol. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/Dialnet-EducacaoNaoFormalNasInstituicoesSociais5840270.pdf>



LAURENTI, C.; BARROS, M. N. F. de. Identidade: Questões conceituais e contextuais. 2000. In: Revista de psicologia social e institucional – PSI. Vol.2, n. 1, jun. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n13.htm>.

LOUZADA, M.A.F. Análise das práticas da direção do SINDIUPES e o que estas práticas produziram no coletivo de Trabalhadores em educação na década de 90. 2007, 145 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Vitória, ES. 2007. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/nometese_95_MARIA%20APARECIDA%20FIGUEI%20REDO%20LOUZADA.pdf.

MODENA, C.R; PRESTES, L.M; OLIVEIRA, M.A.M. de. Guia para organização de acervo fotográfico para o registro de memórias em EPT. e-book. 2021. 41.49Mb. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/123456789523.pdf>.

RODRIGUES, L.M. Trabalhadores, sindicatos e industrialização. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, 169 p. SciELO Books. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/sindicatos-no-brasilforma%C3%A7%C3%A3o-e-constitucionalismo-sindical>.

SÁ, C.P. de. Entre a história e a memória, o estudo psicossocial das memórias históricas. In: Cad. Pesqui. Vol. 45, n. 156. Jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mCGZLKY755dq8FdrLBfVC7c/#>.



SANTANA, M.A. Dossiê Para onde foram os sindicatos. In: Caderno CRH. Salvador, n. 75, p. 453-456, 25 ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n75/0103-4979-ccrh-28-75-0453.pdf>.

SILVA, A. G. S. da. Os caminhos da memória e o inconsciente coletivo. 2011. Artigo Acadêmico Disciplinar. Disponível em: <http://www.ciencialit.lettras.ufrj.br/garrafa11/v1/alessandragarrido.html>.

SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - SINDIUPES. História. 2024. Disponível em: <https://www.sindiupes.org.br/historia/>.

SOARES, R.V. Retrato escrito – a reconstrução da imagem dos professores através da mídia impressa (1945-1995). Vol. 2, jun. 1999, 254 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, 1999. Disponível nos acervos documentais do SINDIUPES.

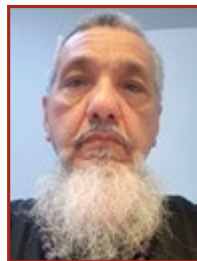


OS AUTORES

PAULO DA SILVA TEIXEIRA

Licenciatura Plena em Eletrônica pela Universidade Federal do Ceará (UFCE), com diversas especializações em Educação no campo das Ciências e Tecnologia, e Mestrado em Marketing pela Universidade de Brasília (UNB). Experiência como docente por mais de 40 anos atuando no Ensino Médio, Ensino Técnico e Ensino Acadêmico em diversas disciplinas, em especial na área da Eletrônica, Física, Administração e Marketing. Militante Sindical, associado ao SINDIUPES. Diretor Jurídico do SINDIUPES.

E-mail: pauloteixeira.teixeira@gmail.com.



NILDA DA SILVA PEREIRA

Licenciatura em Filosofia; Especialista em Fundamentos Filosóficos em Educação (UFMS); Mestra em Educação: currículo (PUC/SP); Doutora em Educação: currículo (PUC/SP) e Pós-doutorada em Sociologia Política (UVV/ES). Pesquisadora nas temáticas de direitos humanos pelo Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável do Centro-Oeste (IBISS|CO); Professora orientadora do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade do Vale do Cricaré/ES (FVC). E-mail: nildasip@gmail.com.



ISBN: 978-65-6013-129-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

